

**UM ESTUDO SOBRE A NEGAÇÃO SENTENCIAL NO
PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Rafael Teixeira Gonçalves
(UESB)

Cristiane Namiuti Temponi
(UESB)

Vera Pacheco
(UESB)

RESUMO

A pesquisa proposta abarca um fenômeno a ser analisado na interface da sintaxe com a fonologia, onde examinamos o comportamento da palavra “não” em diferentes contextos sintáticos, a fim de testar a hipótese de Namiuti (2008), que afirma que, nos casos de elipse, a negação, núcleo funcional na sintaxe, passaria a ser a cabeça lexical do sintagma fonológico incorporando o acento do conteúdo lexical apagado.

PALAVRAS-CHAVE: Negação, Sintaxe, Fonologia.

INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre a negação sentencial têm sido um objeto de grande importância para as gramáticas dentro do quadro teórico da Gramática Gerativa, visto que estudos como os de Miotto (1992), Namiuti (2008), Namiuti e Miotto (2014) argumentam que a palavra ‘não’

não apresenta um comportamento uniforme nas línguas, comportando-se tanto como uma categoria nuclear (X), quanto como uma categoria sintagmática (XP). Namiuti (2008) e Mioto (1992) defendem que o operador de negação “não” é a realização morfológica do núcleo de uma categoria funcional que domina o IP na estrutura da sentença e se incorpora ao verbo. Tal categoria, de acordo com Namiuti (2008), carregaria traços polares de negação e afirmação, sendo compatível com a categoria Σ , proposta por Chomsky e Laka (1990). A divisão X e XP pode, segundo Namiuti, não ser a melhor maneira de explicar a negação em português, pois o comportamento de “não” é semelhante ao comportamento de outras categorias funcionais, como o determinante (D).

MATERIAL E MÉTODOS

Com o intuito de se investigar fonética e sintaticamente a duplicidade do operador de negação sentencial ‘não’ nos contextos em que este pode ou não licenciar uma elipse, revisitamos trabalhos relevantes que tratavam da negação sentencial em português a fim de buscar subsídios para embasar a pesquisa. Para uma maior compreensão do tema abordado, e domínio do referencial teórico, elaboramos fichamentos e

resenhas dos textos estudados. Com base nos pressupostos teóricos sobre a negação e nas orientações obtidas ao longo da IC, iniciou-se o planejamento para produzir dados de negação sentencial em três contextos sintáticos: (1) em resposta mínima a uma interrogativa total; (2) em sentenças completas; (3) em sentenças coordenadas com despojamento de IP (elipse dos núcleos lexicais da oração coordenada). Tais dados precisavam ser de natureza oral para que a análise fonética da negação fosse possível. Assim, elaboramos um experimento com a finalidade de angariar dados para a pesquisa. Para a construção deste experimento, utilizamos como base o texto do *Mágico de Oz*, sobre o qual elaboramos perguntas a serem respondidas e sentenças que seriam repetidas induzindo o informante a produzir a negação. A gravação foi realizada, em cinco repetições, com um sujeito, em cabine acústica, no Laboratório de Pesquisa em Fonética e Fonologia (LAPEFF/UESB). Medimos a frequência fundamental (F_0), intensidade e duração da palavra ‘não’ nos três contextos de análise. As medidas foram obtidas por meio do software Praat²⁰⁵ e registradas na ferramenta EXCEL. Em seguida,

²⁰⁵ O Praat é um software utilizado para análise e síntese da fala, desenvolvido pelos linguistas Paul Boersma e David Weenink, do Institute of Phonetic Sciences, da Universidade de Amsterdã. Seu foco é

utilizamos o software Bioestat²⁰⁶ para a análise estatística, a fim de comparar as médias de duração, intensidade e pitch das ocorrências de ‘não’, para saber se as suas médias são iguais ou não nos diferentes contextos analisados. Utilizamos o teste não paramétrico Kruskal-Wallis, e através do P Value²⁰⁷ constatamos que existe uma diferença significativa entre os valores das ocorrências de ‘não’ nos diferentes contextos sintáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Angariamos, com o auxílio do experimento, 96 ocorrências do operador de negação sentencial “não”, sendo 51 respostas e 45 frases lidas. Os três contextos sintáticos pesquisados ocorreram na amostra de dados:

(1) Negação em resposta mínima a
interrogativa total: (B-R1-S5-O4-1)²⁰⁸

a análise do som como ondas, focando em parâmetros como Frequência, Comprimento, Intensidade, Duração, etc.

²⁰⁶ O Bioestat é um software que possui diversos aplicativos contendo fórmulas para se trabalhar com estatísticas.

²⁰⁷ O P Value mede o nível de significância e indica se existe ou não diferença significativa entre os dados. Quando o valor de P for igual ou menor que 0,05 existe diferença significativa entre os valores analisados. Em contrapartida, se o valor de P for maior que 0,05 a diferença entre os valores é não-significativa.

²⁰⁸ Número de catalogação do dado.

“Dorothy queria encontrar o Mágico de Oz para pedir-lhe dinheiro? **Não**”.

(2) Negação em sentença completa: (B-R1-S16-D1-n)

“A casa de Dorothy **não** suportou a ventania.”

(3) Negação com elipse de IP: (B-R1-S20-D1-n)

“Dorothy tinha um coração, mas o lenhador de lata **não**.”

Na análise dos dados, percebemos que o “não” em negativa mínima possui duração maior que o ‘não’ dentro de uma sentença completa e que o ‘não’ licenciador de elipse; já estes dois últimos, estatisticamente não se diferem quanto à duração. Com relação à intensidade, as estatísticas apontam que a negativa mínima se assemelha à negação completa, e a licenciadora de elipse possui a menor intensidade. Quanto à F_0 , temos a negativa mínima assemelhando-se à negativa que licencia elipse, e a negativa completa com valor superior a elas.

CONCLUSÕES

Apesar de não ser conclusivo, dado a amostra reduzida, constatamos que a negação possui um comportamento fonético diferente a depender do

contexto sintático. No entanto, é possível verificar que a negação, quando ocorre sozinha, sem o núcleo lexical realizado pelo verbo da proposição, ao contrário da negação em sentença completa, não pode ser caracterizada como foneticamente reduzida.

REFERÊNCIAS

- LAKA, I. **Negation in Syntax: On the Nature of Functional Categories and Projections**. Ph. D. Dissertation. Cambridge, Massachusetts: MIT, 1990.
- GUASTI, M.T.; NESPOR, M. Is syntax Phonology-free? In: KAGER, R.; ZONNEVELD, W. (eds.) **Phrasal Phonology**. Nijmegen: Nijmegen University Press, 1999. p. 125-159.
- LOBECK, A. **Ellipsis. Funcional Heads, Licensing and Identification**. Oxford: Oxford University Press, 1995.
- MIOTO, C. **Negação Sentencial no Português Brasileiro e Teoria da Gramática**. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1992.
- NAMIUTI, C. **Aspectos da história gramatical do português: interpolação, negação e mudança**. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008.
- NAMIUTI, C.; MIOTO, C. Clíticos e negação em português: elementos para uma descrição gramatical. **Filologia e Linguística Portuguesa**, Brasil, v. 16, n. Esp, 2014 (a sair)